

CLUBINHO

Se tem bolo de aniversário,
cada país tem sua própria
letra para celebrar a data

Bolo e velas



Se há uma coisa que não pode faltar em aniversário é bolo. Pode ser um bolinho simples ou um bolão confeitado. O importante é que seja um bolo e tenha velas para que, antes de apagá-las, o aniversariante possa cantar com seus convidados a cantiga que se aprende desde muito cedo: “Parabéns a você/ Nesta data querida/ Muitas felicidades/ Muitos anos de vida!”

A melodia é sempre a mesma, mas a letra varia de acordo com o país. Em Portugal cantam assim: “Hoje é dia de festa/ Cantam as nossas almas/ Para o Fulano de Tal/ Uma salva de palmas!” Na França a tradução dos versos seria assim: “Feliz aniversário/ Nossos melhores desejos/ Que estas flores lhe tragam/ Muitas

felicidades”. Na Espanha temos o equivalente: “Feliz em seu dia/ Amiguinho/ Que Deus te abençoe/ Que reine a paz em seu dia/ E faça muitos aniversários”.

Mas há letras bem diferentes em outras culturas. Os poloneses cantam: “Que a estrela da prosperidade/ Nunca se apague, nunca se apague/ E que nesta nova vida/ Brilhe ainda mais!” Os dinamarqueses: “Como ele sorri/ Como ele está feliz/ Urra!Urta!Urta!/ Mas este dia também é muito legal/ Em casa esperam com bolos/ O Fulano de Tal”. Os noruegueses: “Sim, você vai felicitar!/ Todos em círculo estamos/ Eis que agora marchamos/ Agora vamos mesmo celebrar!”

Mas de onde teria vindo este hábito de comemorar com bolo e velas o aniversário de uma

pessoa? Muito provavelmente da Grécia Antiga, aquela dos mitos. A deusa Artemis, ligada à fertilidade, era festejada pelos gregos com um preparado de mel e pão, no formato de uma lua cheia. Todos os meses eles levavam este alimento ao famoso templo de Éfeso, onde a deusa era especialmente cultuada.

Para outros especialistas a tradição teria surgido na Alemanha, onde antigamente se costumava preparar uma massa de pão doce, em formato arredondado, no Natal. Com o passar do tempo, a guloseima foi adaptada para a comemoração do aniversário de crianças.

Quanto ao uso de velas, não restam dúvidas, foi herdado do culto aos deuses antigos. Elas tinham a missão de levar, por meio

da fumaça, os desejos e as preces dos fiéis até o céu, para que fossem atendidos. Das cerimônias religiosas passaram às festas profanas, como aconteceu ao bolo. E a fumacinha das velas também tem a função de levar ao alto os desejos do aniversariante.

Embora não saibam exatamente quando a tradição surgiu, os historiadores sabem que a festa já era conhecida na Antiguidade. “Os romanos não apenas comemoravam o dia do nascimento como tinham um nome para a festa: “dies sollemnis natalis”, diz o historiador Pedro Paulo Funari, da [Universidade Estadual de Campinas](#). “Há, por exemplo, um registro do século 2 em que uma cidadã chamada Cláudia Severa convida sua amiga Sulpícia Lepidina para a comemoração”, diz.